



Mesa de abertura da Conferência Nacional de Estratégia Eleitoral, na sexta-feira (14), que contou com 19 lideranças petistas, entre elas seis ministros de Estado

Conferência nacional marca coesão do partido para as eleições

A Conferência Nacional de Estratégia Eleitoral, realizada entre os dias 13 e 15 de maio, em São Paulo, unificou o discurso do PT para a campanha eleitoral em todo o território nacional e possibilitou a troca de experiências positivas para a construção dos programas de governo municipais com base no “modo petista de governar”. O evento teve abrangência inédita: mais de 1.200 pessoas, representando 27 Estados, acompanharam as mesas de discussões. Estavam presentes 11 ministros, além de lideranças parlamentares, prefeitos, candidatas e coordenadores de campanha. “Esta é, de longe, a maior conferência eleitoral que o PT já fez”, destacou o ministro Luiz Dulci (Secretaria-Geral da Presidência), ao saudar os participantes durante a mesa inicial, na sexta-feira (14), integrada por 19 lideranças.

O presidente nacional do PT, José Genoino, ressaltou o clima positivo entre os petistas. “Este momento de unidade



Encerramento do encontro, no sábado, 15 de maio

de e sentimento de coesão do partido foi fruto de um intenso debate na escolha das candidaturas”, afirmou.

Uma das conclusões a que chegaram os petistas nesta conferência foi sobre a necessidade de manter as questões locais como eixo central da disputa eleitoral, embora adversários tentem nacionalizar a pauta — e, por isso, é preciso que o partido também esteja preparado para a defesa do governo federal.

Ao encerrar o encontro, no sábado (15), Genoino destacou o fato de a conferência

ter mostrado que o partido tem argumentos e informações suficientes para enfrentar qualquer adversário das próximas eleições, tanto nas questões locais quanto nacionais. “Nós saberemos o momento de discutir as propostas do poder local, mas esse partido tem cabeça, tem espinha, tem garra e tem compromisso para, quando necessário, defender o governo Lula”, disse o presidente do partido. “Nada ficará sem resposta”, continuou Genoino, para quem a oposição não conseguirá colocar o PT na defensiva.

O líder do governo no Senado, Aloizio Mercadante, fez um resumo dos avanços promovidos pelo governo Lula e defendeu que a militância estude o quadro nacional. “Temos números positivos, temos bons resultados para mostrar. O país não vende mais seu patrimônio, pois houve a recuperação das empresas públicas e o aumento das exportações. A conquista da dignidade do Brasil também foi consequência da atuação do presidente Lula, que ganhou respeito internacional”, resumiu o senador.

Para a prefeita de São Paulo, Marta Suplicy, as eleições municipais vão colocar em jogo o passado do descaso, das maracutaias e da desigualdade social contra o futuro de vida digna das maiorias populares. “É este o debate que a militância deve levar para as ruas”, afirmou, ao destacar como o seu mandato revolucionou as áreas da educação, dos transportes e da saúde.

ARTIGO

Companheiros e companheiras do PT,

Nossa vitória nas eleições de 2002 proporcionou uma grande esperança de melhores dias para o povo brasileiro. Ao mesmo tempo, criou uma enorme responsabilidade para cada um de nós do Partido dos Trabalhadores. Temos a responsabilidade de executar, junto com nossos aliados, um novo projeto de país, soberano, mais justo, com oportunidades para todos, capaz de crescer sustentadamente, gerar empregos e distribuir renda.

Nesses 17 meses de governo, nós já avançamos bastante, mas ainda há muito por fazer. Nós conseguimos superar a grave situação econômica que herdamos. Criamos as condições para o país voltar a crescer, e isso já está acontecendo. Também começamos a enfrentar os grandes desafios sociais de nosso país, acumulados ao longo do tempo e agravados nos últimos anos de governo neoliberal.

Estamos implantando uma nova política industrial e tecnológica, definimos um novo modelo para o setor elétrico, medidas fundamentais para garantir o crescimento. Estamos incentivando a construção civil e também as obras de saneamento, que geram empregos, e encaminhamos ao Congresso o projeto das parcerias público-privadas, para atrair investimentos em infra-estrutura.

Ao mesmo tempo, iniciamos o combate à fome e à desigualdade. Fizemos o Fome Zero, mobilizando a



sociedade nessa tarefa. Unificamos e melhoramos os programas sociais e de transferência de renda. O Bolsa-Família, menos de três meses depois de lançado, alcançou 3,6 milhões de famílias e, até junho, vai alcançar mais 900 mil. Estamos fazendo uma reforma agrária de massas e de qualidade que vai assentar, até o fim deste ano, 115 mil famílias.

As eleições municipais são muito importantes para o PT e para o nosso projeto de governo. Nosso partido tem uma tradição de boas administrações nos municípios, com participação social na definição de políticas públicas. Quando a maioria da população brasileira decidiu nos eleger, em 2002, levou em conta os excelentes resultados das administrações do PT e de nossos aliados nas cidades. É um patrimônio político que precisamos preservar e ampliar nas eleições de outubro.

Estarei torcendo pelo nosso PT e pelo Brasil. Boa campanha a todos!

Luiz Inácio Lula da Silva

Comunicação é instrumento estratégico

Em vários momentos da conferência, lideranças abordaram a importância de uma comunicação partidária ágil e eficiente durante a campanha eleitoral.

O ministro José Dirceu defendeu que a comunicação seja base para dar argumentos do partido para o governo e vice-versa. “As informações têm de estar ao alcance de todo o PT para garantir a argumentação embasada na campanha.” O assunto foi tratado es-

pecialmente durante um encontro pré-conferência na quinta-feira (13), quando os secretários estaduais de Comunicação do PT se reuniram com o novo secretário nacional de Comunicação, Marcelo Sereno, que assumiu no início de maio. Sereno ressaltou que



Secretário Marcelo Sereno

uma de suas prioridades será agilizar a comunicação interna do partido de forma a possibilitar a toda estrutura partidária a divulgação rápida e eficaz de informações na defesa dos projetos petistas e sobre as ações do governo Lula.

Os secretários estaduais

foram incentivados a utilizar toda estrutura de comunicação existente — o boletim Linha Aberta, o Portal do PT e o jornal PT Notícias — para tornar essa comunicação possível. “É preciso potencializar esses instrumentos para que todos tenham acesso ao debate e para que unifiquemos nosso discurso”, afirmou Sereno.

Também é prioridade do partido o fortalecimento das relações com os veículos da mídia regional.

PROJETO ESTRATÉGICO

Campanha deve convergir para políticas locais

As políticas públicas vitoriosas do PT para as cidades devem ser o mote do debate das eleições deste ano. No entanto, o partido terá de estar preparado — e está — para defender seu projeto nacional caso a oposição tente nacionalizar a pauta da campanha. Essa foi a posição de consenso entre os ministros José Dirceu (Casa Civil) e Antonio Palocci (Fazenda), que participaram da primeira mesa de debate da Conferência Nacional Eleitoral, no dia 14.

Dirceu reforçou o compromisso que o PT tem com o Brasil e com a representação das classes populares. Segundo o ministro, o PT acumula um patrimônio político e de políticas públicas administrativas. Ele salientou que o partido tem um projeto nacional por meio do qual pretende conduzir o desenvolvimento nacional tendo o povo como sujeito. “Vamos alargar a democracia”, observou. De acordo com ele, o tempo político-social não coincide com o econômico e, por esse motivo, é preciso encarar os processos de mudança com serenidade. Dirceu destacou algumas prioridades do partido que já vêm sendo colocadas em prática. Entre os exemplos citados estão o combate à corrupção, o



Os ministros Antonio Palocci e José Dirceu defendem regionalização dos debates

desenvolvimento da infraestrutura, o aumento dos recursos aplicados pelo governo e o investimento na educação.

Na avaliação do ministro da Fazenda, Antonio Palocci, as eleições não terão caráter nacional. “Se for o contrário, melhor para nós”, disse. “Acho mais fácil o embate forte das nossas teses com outros partidos do que os embates localizados, que são mais complexos”. Palocci destacou, contudo, que a população exige dos candidatos uma cla-

reza de projetos para suas cidades, para os problemas enfrentados pelos seus cidadãos. Ele ressaltou ainda que as várias conquistas do governo Lula vão ajudar os candidatos do partido. “Vamos realizar a eleição já em um ambiente de crescimento econômico efetivo”, disse.

O presidente nacional do PT, José Genoíno, ressaltou que o partido deve ter iniciativa no debate político. Para ele, é preciso sair do lado das explicações sobre o que a opo-

sição crítica no governo e partir para a “ofensiva política”. “A informação e o argumento são estratégicos para o debate na campanha de 2004.”

Para Genoíno, o projeto de desenvolvimento nacional está baseado em um tripé: soberania e desenvolvimento brasileiro no exterior; aliança com o setor produtivo; e a redefinição do papel do Estado. O presidente também atentou para a necessidade de concretizar alianças para garantir governabilidade.

SOLUÇÕES LOCAIS

Prefeitos discutem desafios para os municípios

A mesa “Soluções Locais para os Problemas das Cidades”, na sexta-feira (14), contou com a experiência de três prefeitos — Pedro Wilson (Goiânia, GO), Jomar Fernan-

des (Imperatriz, MA) e Neusa Cadore (Pintadas, BA) — no intercâmbio de informações sobre os atuais desafios em pequenos, médios e grandes municípios.

Pedro Wilson, representando os grandes municípios, afirmou que, entre as questões que precisam ser debatidas pelas grandes cidades, estão a melhoria dos serviços de saúde, de transporte e da infraestrutura. O prefeito tem se destacado pela sequência de programas sociais premiados em Goiânia, como o FelizCidade, um conjunto de ações integradas para garantir uma ampla rede de atenção e proteção social, voltada aos grupos da população em situação de extrema pobreza. O prefeito demonstrou preocupação com a forma diferenciada com que a imprensa trata o PT em relação a outros partidos. “Por isso, os prefeitos precisam melhorar os processos de comunicação e divulgar as ações”, afirmou.

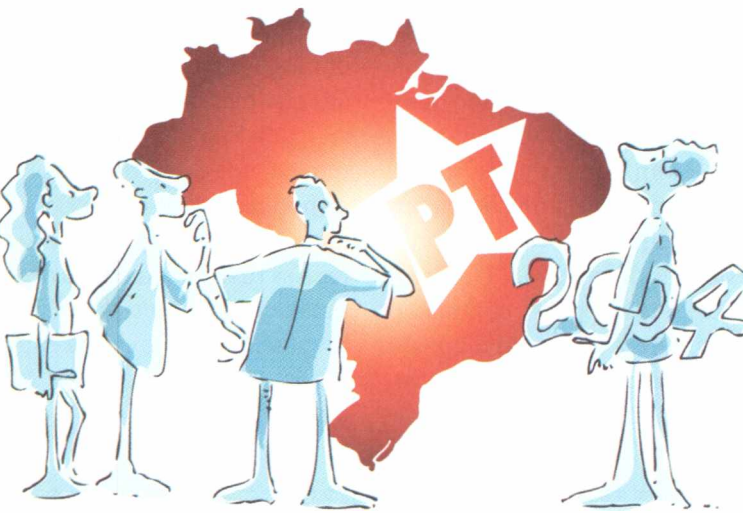
Jomar Fernandes destacou programas que traduzem no município as questões nacionais. Problemas como o

desemprego são combatidos, naquela cidade, de 250 mil habitantes, com programas simples de geração de emprego e renda, tais como o Banco do Povo ou a capacitação profissional. O resultado é a geração de pelo menos 3.000 empregos diretos, com créditos de menos de R\$ 5 milhões. “No Maranhão, não querem deixar o PT ganhar em lugar nenhum, mas estamos confiantes”, disse, citando o curso ascendente de sua pré-candidatura nas preferências eleitorais.

Neusa Cadore ressaltou que o PT também pode ven-

cer nas pequenas cidades. A receita é a parceria com os movimentos sociais.

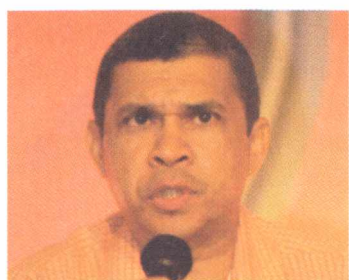
O sucesso da administração petista ao implantar a Rede Pintadas, uma parceria entre a prefeitura e todos os setores da sociedade civil, rendeu a reeleição em 2000. Hoje, em cada casa da cidade de Pintadas, que tem 15 mil habitantes, há uma cisterna para captação de água da chuva, 40 barragens e 3 poços artesanais, graças a atuação da Rede Pintadas. “A história da cidade só começou em 1996, com a eleição do PT”, afirmou a prefeita.



Pedro Wilson



Neusa Cadore



Jomar Fernandes

OPINIÃO

A dignidade do presidente e o respeito ao Brasil

José Genoíno*

Há um evidente exagero e até mesmo uma distorção da natureza dos fatos nas análises que sustentam que a suspensão do visto temporário do jornalista do “The New York Times” representa uma agressão à liberdade de imprensa no Brasil. É também um despropósito supor que a adoção dessa medida representa um primeiro ato de uma escalada crescente de intimidação de jornalistas e de uma caminhada rumo a medidas arbitrarias. Os Estados Unidos não deixam entrar legalmente em seu território pessoas de outros países, inclusive vários brasileiros, e agora o seu governo e os seus jornais querem dar lições de democracia e de liberdade para o Brasil.

O próprio “The New York Times” comprovou a existência da ampla liberdade de imprensa existente no Brasil e sob o governo Lula quando sua equipe fez uma reportagem sobre o governo e sobre o PT acompanhando, inclusive, viagens do presidente. Todos os documentos, todas as informações solicitadas pela equipe foram fornecidos tanto pelo governo, quanto pelo PT. Os jornalistas do “The New York Times”, como os jornalistas de qualquer jornal estrangeiro ou nacional, continuarão tendo toda a liberdade que sempre tiveram para informar e criticar o governo. O governo Lula e o PT são compostos por pessoas que foram buscar nas ruas, nas praças e nos porões da ditadura o direito de liberdade de imprensa. Somente pessoas que não lutaram contra a ditadura ou estiveram ao lado dela podem supor que o governo petista encetar o caminho arbitrário da supressão da liberdade de imprensa.

Por não ter o devido respeito aos fatos, à verdade da informação, às pessoas, ao presidente Lula e ao Brasil, o jornalista Larry Rohter deuse o direito de cometer um enorme abuso caluniando, difamando e injuriando a pessoa do presidente Lula.

Repita-se, deu-se o direito, porque a legislação brasileira não garante o direito aos jornalistas de difamarem, injuriarem e caluniarem qualquer pessoa. Por isso, essas atitudes são consideradas criminosas e os seus praticantes têm que responder perante a Justiça ao cometerem esses crimes. Então, o que está em discussão, antes de tudo, não é um direito, mas é a liberdade de imprensa, não um crime cometido pelo jornalista norte-americano. A matéria que ele produziu foge ao padrão e à praxe do jornalismo. Não se trata de informação, da revelação de um fato sustentado em provas. Além de criminoso, a matéria tem o evidente interesse político de produzir prejuízo político ao presidente Lula e ao Brasil.

Ferido em sua honra pessoal, ferido em sua dignidade política por ocupar a primeira magistratura do país, con-

ferida pelo povo, o presidente Lula não poderia ficar inerte diante da ofensa e da agressão perpetradas pelo jornalista norte-americano.

Ao agredir a honra e a dignidade do primeiro magistrado do Brasil e por se tratar justamente do chefe de Estado e chefe de governo, o jornalista agrediu também a dignidade do País, faltando-lhe o respeito com o nosso povo. Acusar esta dedução lógica e política de “patriotada” expressa uma total falta de dignidade e uma deserção do dever de defender a honra e o orgulho do Brasil e de seu povo. Cada país e cada povo têm seu orgulho e é um dever dos representantes eleitos e dos governantes defendê-lo. Supor que essa atitude altiva se reduz a uma “patriotada” demonstra o quanto algumas mentes traduzem no teclado do computador e nas páginas dos jornais sua profunda prostração, colonização e subserviência diante da arrogância e da vileza dos mais fortes.

O Brasil seria uma República de bananas se o governo não reagisse à agressão perpetrada contra a honra do presidente e à imagem do país. Da mesma forma com que o governo brasileiro foi ativo ao exigir simetria nas relações comerciais, buscando condenar o subsídio ao algodão norte-americano na Organização Mundial do Comércio (OMC), tem o dever de ser ativo também nas questões políticas, nas questões de honra e de orgulho e nas questões de imagem dos nossos representantes e do Brasil no exterior.

Ao discutir as relações entre ética política e ética religiosa no seu famoso ensaio, “Política como Vocação”, Max Weber mostrou muito bem que a ética da política, a ética da responsabilidade, é também uma ética da altivez. Se podemos e devemos praticar o evangelho na vida privada e aceitar com resignação que nos batam numa das faces oferecendo a outra, esta não é uma atitude aplicável na política e na vida pública, ainda mais quando estão em jogo os valores da dignidade e do orgulho do país e de seus mandatários.

Ao sustentar que a governabilidade do Brasil está sendo prejudicada por abuso do uso de álcool pelo presidente, o jornalista americano não se limitou a caluniar e difamar. Está prejudicando os interesses do Brasil no exterior. Não é a primeira vez que o faz. Buscando minimizar o dano causado à dignidade do presidente e aos interesses do Brasil, as gestões do governo brasileiro junto ao jornal norte-americano não encontraram eco. Praticamente inalcançável pela Justiça brasileira por ser estrangeiro, o jornalista americano precisa responder de alguma forma pelo seu abuso e pela sua irresponsabilidade. O que o governo brasileiro fez foi reagir politicamente a uma calúnia e a uma agressão.

* presidente nacional do PT

PT NOTÍCIAS CUPOM DE ASSINATURA

Assine o PT Notícias e fique sabendo tudo o que acontece com o nosso partido e com o governo Lula. Quinzenalmente, o PT Notícias chega à sua casa, para deixar você por dentro do que é importante. Basta preencher este cupom, escolhendo a melhor forma de pagar.

PARA FAZER A SUA ASSINATURA:

- 1) Cheque nominal à Editora Fundação Perseu Abramo.
 2) Depósito bancário nominal à Editora Fundação Perseu Abramo: Banco do Brasil C/C 2241-1 Agência 3323-5 (Enviar junto com o cupom preenchido cópia do comprovante de depósito).
 3) Cobrança bancária.
 4) Cartão de crédito:
 Visa Mastercard Diners
 Número do cartão: _____
 Data de validade: ____/____/____

Assinatura anual: R\$ 50,00

Sim, eu quero assinar o

Nome _____

Endereço _____

Profissão _____ Tel _____

CEP _____ Cidade _____

Estado _____ CPF _____

E-mail _____

Sexo: Masculino Feminino

Filiado(a) ao PT: Sim Não

Departamento de Assinaturas da Fundação Perseu Abramo

Rua Francisco Cruz, 234 – Vila Mariana

CEP 04117-091 - São Paulo – SP

Tel.: (11)5571-4299 Ramal 44 - Fax: (11)5571-0910

EXPEDIENTE

PTnotícias

ÓRGÃO DO DIRETÓRIO NACIONAL DO PARTIDO DOS TRABALHADORES

PRESIDENTE NACIONAL DO PT
José Genoíno

SECRETÁRIO NACIONAL DE COMUNICAÇÃO
Marcelo Sereno

EDIÇÃO
Priscila Lambert - MTb 31085

REDAÇÃO
Claudio Cezar Xavier, Vladimir Braga e Walter Venturini

ASSESSOR ADMINISTRATIVO
Rodrigo Zamprogna

APOIO ADMINISTRATIVO
Rafaela Soares

DIAGRAMAÇÃO
Sandra Luiz Alves

ILUSTRAÇÕES
Vicente Mendonça

SEDE

Rua Silveira Martins, 132
São Paulo, SP CEP 01019-000

Tel.: (11) 3243-1313

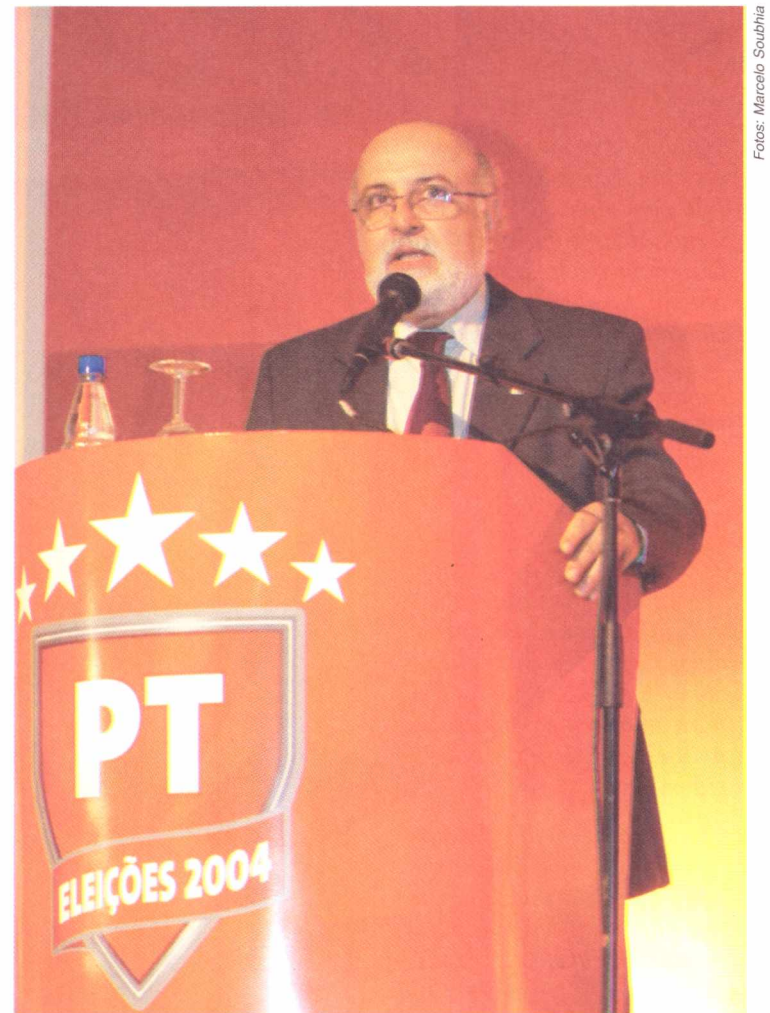
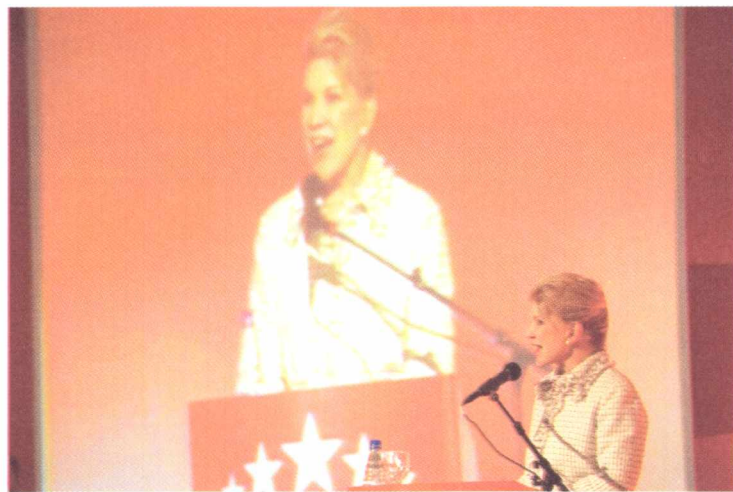
Fax: (11) 3243-1349

E-mail: ptnot@pt.org.br

Página na internet: www.pt.org.br

Tiragem: 12.000 exemplares
Fotolitos e impressão: Gráfica King

GOVERNO LULA E CIDADES



Ministro das Cidades, Olívio Dutra; prefeita Marta Suplicy; ministro do Desenvolvimento Social, Patrus Ananias; e subsecretário de assuntos federativos, Vicente Trevas

Cidades devem se unir para crescer

A união de municípios em torno de um projeto comum é a base para o desenvolvimento local, regional e, conseqüentemente, nacional. Esta foi uma das conclusões a que chegaram os palestrantes da terceira mesa de debates da Conferência Eleitoral, cujo tema era “O Governo Lula e as Cidades”. Participaram os ministros Olívio Dutra (Cidades), Patrus Ananias (Desenvolvimento Social), a prefeita de São Paulo, Marta Suplicy,

e o subsecretário de assuntos federativos da Casa Civil, Vicente Trevas.

A prefeita Marta destacou que, em virtude da escassez de recursos, as cidades devem unir-se em torno de um projeto comum de desenvolvimento. “O importante é que as prefeituras busquem projetos conjuntos de infra-estrutura e pesquisa, fundamentais para o desenvolvimento econômico e social”, destacou.

Ela exemplificou com as

experiências desenvolvidas por São Paulo e pelos municípios do Grande ABC, que buscaram enfrentar o esvaziamento econômico da região com a proposta de associação. Um dos projetos une as prefeituras da região para construir uma via para ligar o Porto de Santos ao Aeroporto Internacional de São Paulo. Os recursos virão das esferas federal, estadual e municipal e o custo estimado da obra é de R\$ 80 milhões.

Para Patrus, o crescimento dos investimentos da administração federal nos projetos sociais deve servir como instrumento para os militantes nas próximas eleições. Segundo ele, os programas têm procurado equacionar uma dívida social. “A política social hoje é tema de política pública e é prioridade do governo”, afirmou.

O ministro Olívio Dutra, por sua vez, ressaltou os projetos implantados pelo seu mi-

nistério — desde programas de habitação popular até saneamento e transporte. “Só com diversidade e pluralidade, a desigualdade será combatida”, ressaltou. No que diz respeito a habitação, Dutra ressaltou que até março deste ano foram investidos R\$ 160 milhões, o que resultou na construção de mais 25 mil moradias. “Até junho, o ministério vai investir mais R\$ 160 milhões, resultando em outras 25 mil moradias”, adiantou.

Vicente Trevas destacou que o governo Lula transformou radicalmente a relação entre a União e as cidades, dando uma dimensão inédita ao papel dos municípios. “Desde o início, nosso presidente tem renovado o pacto federativo”, afirmou. A mudança começou com o estabelecimento de diálogo entre o governo federal e os prefeitos e já teve como resultado a aprovação de leis que beneficiam as prefeituras.

DIRETRIZES

Setoriais debatem prioridades para as eleições

EM REUNIÕES PREPARATÓRIAS PARA A CONFERÊNCIA, QUATRO SETORIAIS DO PT DISCUTIRAM DIRETRIZES PARA OS PROGRAMAS DE GOVERNO MUNICIPAIS PETISTAS DURANTE A TARDE DO DIA 13 DE MAIO. LEIA O RESUMO DAS DISCUSSÕES

Fotos: Heloisa Ballarini



Embora se revele uma experiência interessante para a transversalidade da questão de gênero nos governos, são poucas as gestões petistas que criaram uma Coordenadoria da Mulher. Esta é uma das principais preocupações do setorial de Mulheres do PT.

MULHERES

Apesar da necessidade de muitos avanços, a secretária nacional de Mulheres do PT, Conceição Nascimento, está otimista. “O fato de Lula ter criado uma Secretaria Especial da Mulher, com status de ministério, tem um impacto muito positivo nos demais âmbitos de go-

verno”, ponderou. Na conferência, foram distribuídas cartilhas sobre a questão de gênero. “São alguns pontos fundamentais para que os candidatos e candidatas não reproduzam em seu discurso público os preconceitos que eventualmente possam ter”, explica. A dirigente pe-

tista pretende produzir um boletim especial com a íntegra das discussões para dar acesso às militantes e candidatas que não puderam estar em SP para participar do debate. O lema da campanha do setorial para o período eleitoral é “Lugar de mulher é na política”.



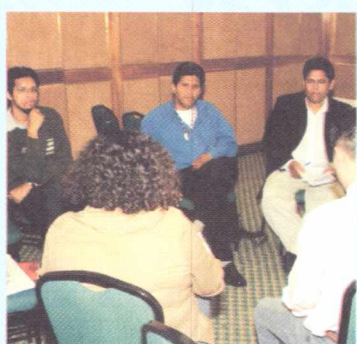
A cultura torna-se, cada vez mais, uma questão estratégica para os governos, por seu caráter de geração de trabalho e renda e alternativa de repactuação social. Esta é a percepção do setorial nacional de Cultura do PT, Glauber Piva, após encontro do setorial. Segun-

CULTURA

do ele, este setor deixa de ser visto apenas do ponto de vista estético e exclusivo dos artistas envolvidos para ser incorporado à vida econômica e social da população das cidades. “Não é à toa que o setorial de Cultura é hoje o maior do partido”, disse, referindo-se à organização re-

cente de setoriais em 23 Estados. Entre os temas discutidos na reunião estavam: conselhos municipais de cultura e estratégias de participação no governo; conceito de políticas públicas de cultura; e a Agenda 21 para a cultura, aprovada no Fórum de Autoridades Locais, na

Espanha. Discutiu-se a necessidade de instalação de conselhos municipais de cultura paritários e participativos. “E todo município deve ter, anualmente, uma conferência de cultura, atraindo a comunidade e ampliando a discussão para além dos artistas”, informou Glauber.



O domínio político de coronéis nos grotões do país aparece como um dos principais entraves para o crescimento da representação indígena nos municípios. A situação torna-se ainda mais preocupante em Estados como Rondônia, Roraima, Amazonas, Mato Gros-

INDÍGENA

so do Sul e Bahia, onde conflitos continuam a ameaçar várias etnias. Por esse motivo, a busca por uma valorização maior das candidaturas dos índios pelo Grupo de Trabalho Eleitoral do PT (GTE 2004) foi um dos principais pontos discutidos na reunião do setorial. De acor-

do com a integrante do setorial indígena nacional Cristina Ribeiro, que coordenou a reunião, o maior desafio está em vencer o poderio econômico dos adversários nas regiões mais afastadas. Apesar do problema, ela ressaltou que o número de representantes indígenas tem au-

mentado nas últimas eleições. “Resistindo culturalmente, os índios vão ocupar outros espaços”, afirmou. Os candidatos do PT vão apostar na defesa de cinco temas principais: educação, saúde, valorização cultural, legislação e demarcação e sustentabilidade dos territórios.

PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA



A atuação dos conselhos de Pessoas com Deficiência nas gestões petistas poderia ser considerada uma grande conquista deste segmento. Seu papel seria contribuir com a implementação de políticas públicas de acessibilidade. O problema é que a constituição destes conse-

lhos não é uniforme nem tem exercido o papel que gostaria. Este foi um dos desafios discutidos pelo setorial de Pessoas Portadoras de Deficiência (PPDs). O coordenador do setorial, Edmir Alves Veludo, o Xuxu, explica que nem sempre os conselhos são paritários. Quan-

do são deliberativos, não contam com verba pública para implementação de projetos. “Além de não haver uma cultura de participação política, as pessoas com deficiência estão acostumadas a uma tradição assistencialista e pouco se interessam em atuar nos conselhos”, dis-

se. Xuxu avaliou positivamente a implementação pelo governo federal dos programas sociais voltados para o segmento e informou que as discussões serão ampliadas durante seminário de Movimentos Sociais, que acontece entre os dias 28 e 30 de maio.

PT lança cartilhas de orientação

O GTE (Grupo de Trabalho Eleitoral do PT) nacional do PT lançou, ao final da conferência, cinco cartilhas para orientar as campanhas nos municípios. Os documentos serão entregues aos GTEs estaduais, que disponibilizarão aos diretórios municipais.

Um deles é o Manual da Campanha Eleitoral, com dicas para o dia-a-dia do candidato. Também foi lançado o Diretrizes de Programa de Governo, que será complementado, em breve, por um caderno sobre metodologia de programa de governo.

O GTE também lançou a Cartilha de Formação para Candidatos a Vereador e o primeiro número de uma série de cadernos dos setoriais do PT — Mulher, Poder e Participação Política, sobre políticas de igualdade de gênero. Serão lançados, ainda, cadernos sobre combate ao racismo, cultura, meio ambiente e portadores de deficiência. Por fim, foi anunciada a publicação do primeiro número de uma série sobre legislação eleitoral, que trata de pesquisa e propaganda. Nas próximas semanas serão lançados outros quatro cadernos: escolha e inscrição de candidatos; propaganda e direito de resposta; finanças, contabilidade e prestação de contas; fiscalização e apuração.

O secretário de Organização do PT, Gleber Naime, anunciou para o dia 2 de junho o lançamento da revista Cidades Vivas, que traz exemplos de experiências exitosas das gestões petistas. A revista será vendida em bancas de jornais de todo o país.

EM CAMPO



“Quando é época de eleição, eu compro um sapato de sola bem grossa e vou para a rua. Amasso barro. Chego para o povo e falo, sem vergonha: ‘meu nome é Mercadante, sou candidato, quero seu voto’. E é isso que os candidatos devem fazer. Devem ir para a rua, falar com o povo e enfrentar o debate de peito aberto.” (Aloizio Mercadante)

“Os militantes novos que chegaram agora na época da vitória devem procurar os mais velhos e perguntar como foi a história do PT para não tremer diante da primeira dificuldade.” (Idem)

“Estou convencido de que o PT terá a vitória eleitoral mais importante da história nas capitais e nas cidades médias e pequenas.” (Luiz Dulci)

“A realidade do país nos autoriza a disputar as eleições na ofensiva. Não em uma ofensiva de ataques, mas uma ofensiva democrática, que respeite a oposição.” (Idem)

“Vamos alargar a democracia.” (José Dirceu)

“À tradição de combatividade, coragem e saber remar contra a maré, temos que agregar serenidade, tranquilidade, confiança e segurança de que estamos trilhando o caminho certo.” (José Genoíno)

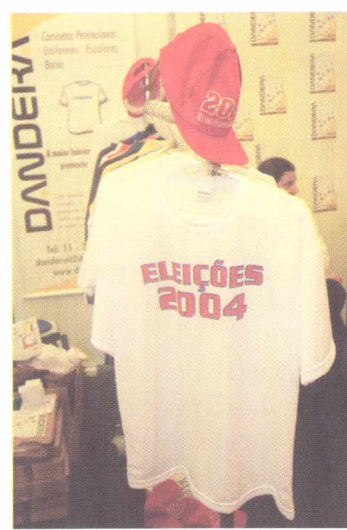
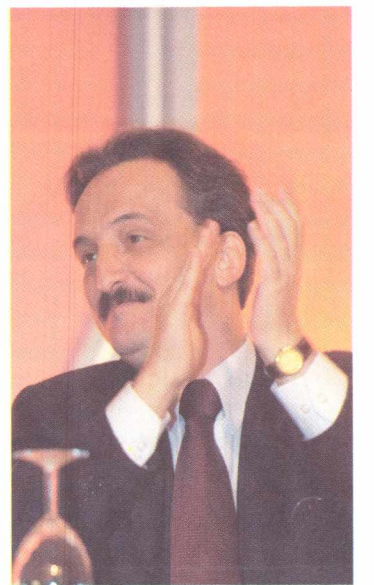
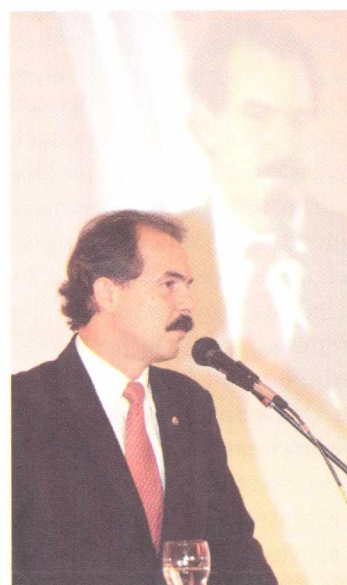
“Com as pedras que a oposição nos jogar, vamos fazer asfalto, construir escolas e hospitais. Não podemos deixar que a oposição jogue nos nossos ombros a culpa das mazelas que, historicamente, são dela.” (Pedro Wilson)

“Estamos nesta conferência armando pacífica, cultural e politicamente os milhares de militantes do nosso partido para as eleições deste ano.” (Olvio Dutra)

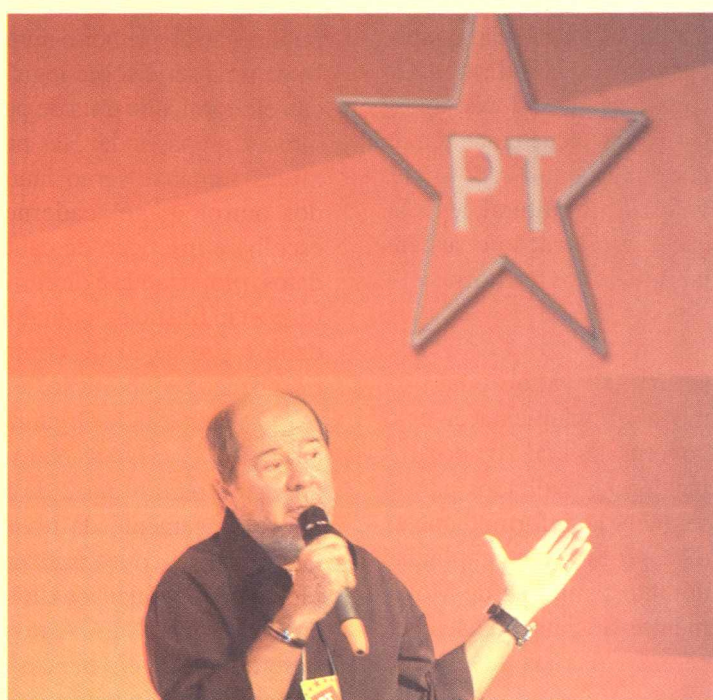
Nós, que nascemos sob o fogo cruzado das elites, e continuamos sob o fogo cruzado das elites, conseguimos vitórias como a do presidente Lula, como em São Paulo, em Aracaju, em Goiânia e em Porto Alegre. Portanto, não nos assustamos.” (Arlindo Chinaglia)

“Pesquise formas de obter recursos federais para reforçar a ação das administrações. Há possibilidade de recursos aos quais só se chega quando se sabe quais são as rubricas. Recurso não cai do céu. Tem que analisar projetos.” (Marcio Pochmann)

“Lugar de mulher é na política.” (Lema da campanha do setorial de Mulheres do PT)



Duda: campanha deve se concentrar em propostas



Apresentar propostas, falar do futuro e não se concentrar em ataques contra os adversários. Segundo o publicitário Duda Mendonça, as três diretrizes devem servir como base para as campanhas do PT durante as eleições deste ano. Duda, responsável pelo marketing da campanha de Lula à Presidência da República em 2002, foi o palestrante do último dia da conferência, no dia 15 de maio.

Durante quase três horas, o publicitário expôs sua experiência em diversas campanhas políticas por todo o país como ferramenta

para os pré-candidatos petistas presentes ao encontro. Ele ressaltou que marketing não é mágica e deve ser visto como uma ferramenta de apoio. “Acho que as campanhas têm que ser feitas com seriedade, falando de propostas”, enfatizou. “Candidato que fala mal de candidato perde a eleição.”

O publicitário deu dicas de campanha, abordou formas de se fazer jingles e materiais gráficos e de como se portar em debates e programas na TV e no rádio.

Um dos exemplos citados foi o programa nacional do PT, levado ao ar no co-

meço de maio. “Lula recebeu o Brasil em uma situação complicada e o povo está dando crédito a ele. Esse é o contexto em que o programa foi ao ar”, disse o publicitário. Duda Mendonça revelou que, para fazer o programa, fez uma distinção clara entre o que se considera o governo Lula dos sonhos de qualquer brasileiro e o governo Lula real. Afirmou que as críticas que Lula vem recebendo são feitas pelos que governaram durante oito anos, enquanto Lula está no poder há menos de um ano e cinco meses.

O publicitário insistiu para que os candidatos petistas utilizem a estrela como marca de campanha. “Para mim, existem três marcas fortes, que são a cruz, a estrela e o coração. O candidato do PT não deve inventar outra marca de campanha, se já tem uma tão representativa como a estrela”, sugeriu.

Duda Mendonça também orientou os militantes a não recuarem diante de ataques, mas enfrentar as críticas. “Nessa eleição, o PT tem de ir para cima. Tem de defender a bandeira do partido”.